



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - POSGRAP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - NPGeo



“30 ANOS DE CONTRIBUIÇÃO À GEOGRAFIA”
São Cristóvão, 29 e 30 de Agosto de 2013.

**DA ENERGIA QUE SE PLANTA À SUJEIÇÃO CAMPONESA: o
Programa Nacional de produção e Uso de Biodiesel e seus rebatimentos no Alto
Sertão Sergipano**

Jamile Oliveira Rodrigues

Mestre do programa de Pós-Graduação em Geografia - UFS
Grupo de Pesquisa: Relação Sociedade-Natureza e
Produção do Espaço Geográfico/PROGEO/ DGEI-UFS/ITA
Jamilerodrigues87@yahoo.com.br

Josefa de Lisboa Santos

Orientadora e professora do Departamento de Geografia - UFS
Grupo de Pesquisa: Relação Sociedade-Natureza e
Produção do Espaço Geográfico/PROGEO/ DGEI-UFS/ITA
josefalisboa@uol.com.br

O contexto em que o Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel foi criado nos fez buscar compreender como se iniciaram as discussões sobre as “energias alternativas”, tornando-se necessário conhecer o conceito de natureza, assim como o uso desmedido dos recursos naturais com vistas a atender a reprodução e manutenção do sistema capitalista. A exploração exacerbada dos recursos da natureza ameaça as reservas de matérias-primas e das fontes de energia.

Em decorrência das transformações da/na sociedade, com o advento do capitalismo e seu desenvolvimento, os interesses foram deixando o atendimento das necessidades básicas do indivíduo, para a produção de excedente, e, em decorrência, o mundo submeteu-se a um processo de controle e exploração da natureza. No dizer de Harvey (2005): o capital, na busca de forma descontrolada pela extração das riquezas que a natureza pode lhe oferecer, transforma tudo em coisa, mercadoria.

Neil Smith, por sua vez, destaca que “a natureza torna-se um meio universal de produção, de modo que ela não somente provê o sujeito, o objeto e os instrumentos de produção, mas ela é em sua totalidade um acessório para o processo de produção” (1988, p.88). A apropriação e a extração descontrolada de recursos provenientes da natureza dão início a uma série de problemas de ordem social, econômica, política e ambiental, sendo este último de grande magnitude, pois leva a diversos desequilíbrios e efeitos devastadores por todo o mundo.

Com a expansão do modo de produção capitalista, a produção e organização da sociedade impõe uma demanda cada vez maior de fontes de energias de grande valor energético, como o carvão mineral e o petróleo. Este último, no decorrer do século XX passa a ser a principal matriz energética mundial, mas sua condição de combustível fóssil não-renovável e de alto teor energético, traz a insegurança com a matriz energética mundial.

Dentro deste contexto, há necessidade da busca incessante por fontes de energias que garantam o funcionamento do setor produtivo capitalista. Nesse contexto, temos como saída as fontes de energias alternativas ou renováveis, pois são fontes de energia nas quais a matéria-prima é extraída da natureza de forma equilibrada e também com elevado poder de renovação, uma vez que não é finita (as energias eólica, hidráulica, solar, nuclear, geotérmica e as biomassas que dão origem aos agrocombustíveis). Estas possuem a capacidade de fornecer energia “limpa” e de “baixo custo”.

Os agrocombustíveis ganham importância nesse contexto, uma vez que se colocam como uma das alternativas para a produção de energia “limpa”. Apesar de ser uma fonte de energia renovável e menos agressiva à natureza ela gera uma degradação quando as suas matérias-primas (oleaginosas) são cultivadas sob a lógica monocultora, porque empobrece e deixa o solo mais compacto.

O Brasil vai se inserir nesse processo apresentando vantagens como a vasta extensão territorial, a disponibilidade de solos férteis e de climas favoráveis à produção de uma gama de oleaginosas em áreas distintas do território brasileiro. Dentro dessa lógica o Brasil implantou diferentes programas. Em 1975 o Proálcool – Programa Brasileiro de Álcool. Outros programas foram criados e executados no Brasil como o Petróleo (Programa Nacional de Óleos Vegetais para Fins Energéticos) em 1980, e o Probiodiesel (Programa Brasileiro de Biocombustível) em 2002 que vai dar origem, em 2004, ao atual Programa Nacional de Uso e Produção do Biodiesel.

A proposta do Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel é direcionada, sobretudo, à produção realizada pelo camponês, pois objetiva aumentar a renda e gerar mais emprego via “inclusão social”, sendo este mais um fator que leva o discurso de um programa não excludente. Estes fatores atrelados à diminuição dos gases poluentes, e principalmente a diminuição da dependência com a atual matriz energética e a própria escassez do petróleo fazem com que este programa venha a ser alvo de políticas públicas em diferentes regiões brasileiras.

Em Sergipe, o uso do território para a produção do girassol se coloca como uma das saídas encontradas pelo capital para acumular mais capital a partir da subordinação camponesa. O espaço que compreende o Alto Sertão Sergipano área de estudo desta pesquisa é apropriado pelo Programa, uma vez que os camponeses se engajaram como forma de permanecerem no campo. Na medida em que, os camponeses são levados a explorarem as potencialidades presentes na natureza, para a produção do girassol, acabam ao mesmo tempo, atendendo aos interesses do mercado para a produção de energia. Nessa conjuntura, o espaço, de fato não é mais espaço e sim um “território”.

A partir dessa perspectiva, a pesquisa teve como objetivo central compreender o delineamento e as contradições do PNPB no espaço agrário do Alto Sertão Sergipano e seus rebatimentos na unidade de produção familiar. Dentro dessa leitura buscou identificar na pesquisa como a produção do girassol vem sendo implantada, de que forma tem se estabelecido o controle do processamento/beneficiamento do agrodiesel. Buscou-se compreender as transformações na unidade de produção familiar a partir da implantação do PNPB, quais são os atores envolvidos e seu papel na implantação do PNPB.

A pesquisa teve o propósito de ir para além da aparência no decorrer do tempo histórico, observando as contradições presentes no espaço em que o homem é o principal agente transformador.

Ou seja, utilizamos o Materialismo Histórico Dialético, pois acreditamos que é o melhor método de compreensão da realidade, com isso se tornou de grande importância visitar a área de estudo, realizar as entrevistas e a aplicação de questionários para atender a realidade concreta. O Espaço e o Território foram as categorias essenciais da Geografia que utilizamos para o desenvolvimento dessa pesquisa. De acordo com Gomes, “o fato de o espaço ser um resultado da acumulação desigual de tempos demonstrando claramente o sentido da mudança da dialética que impede a reprodução mecanicista, isto é, repetitiva do processo da reprodução espacial” (2007, p.68).

As categorias da geografia utilizadas somadas aos procedimentos metodológicos e as bibliografias esboçar o entendimento da realidade da referida área de estudo, representada em discussões teóricas, na confecção de mapas, gráficos, tabelas, fotografias, e análises, que serviram como suporte ao resultado da pesquisa.

A partir dessa pesquisa podemos concluir que o Alto Sertão Sergipano tem sofrido pequenas transformações após a introdução do girassol via Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel. A perda da autonomia e/ou liberdade camponesa na

área de estudo vem ocorrendo a partir do processo de monopolização do território pela Petrobrás, que apesar de não se territorializar ela domina a cadeia produtiva do biocombustível. Para os camponeses é importante destacar como ponto negativo, a negação das normativas do programa pela Petrobrás, como a não garantia da assistência técnica, o que, segundo os entrevistados, tem levado a uma redução significativa da área produtora.

Para esses sujeitos, é importante salientar os valores nutricionais do girassol não somente para o solo, mas também para o gado. Ele também é bom porque favorece a apicultura, além de ser uma fonte de renda complementar. Outro benefício foi a possibilidade dos camponeses em participar do Programa Alimentação Escolar (PNAE) que permitiu o melhor escoamento da produção agrícola dos camponeses.

Nota-se que em situação de pobreza, para aqueles sujeitos, o programa aparece como uma alternativa. Sabe-se que, na ausência de uma política ou medidas estruturais que corrijam a distorção alarmante entre ricos e pobres, o que somente seria possível com a transformação radical do modelo de produção, a alternativa, embora signifique a monopolização do território, a vulnerabilidade da produção de alimentos, assim como o aumento da perda da autonomia camponesa, para aqueles trabalhadores, aparece como uma possibilidade de se manter no campo.

Eixo Temático: Análise Agrária

Referências Bibliográficas

GOMES, Horieste. **Reflexões sobre a teoria e crítica em Geografia**. 2ªed. Ver. E ampl. Goiânia: UCG, 2007.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. 1º Ed. São Paulo: Annablume, 2005.

SMITH, Neil. **Desenvolvimento desigual: natureza, capital e a produção do espaço**. Rio de Janeiro. Berthand Brasil, SA, 1988.